

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

A LITERATURA DE OSWALDO DE CAMARGO COMO ARQUIVO DA MEMÓRIA NEGRA NA CIDADE DE SÃO PAULO

ANDREASSA, Rafael Dalceno¹, RODRIGUES, Giselly Barros²

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus São Paulo, andreassa.rafael@aluno.ifsp.edu.br.

² Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (SPO); Líder do grupo de pesquisa GEPRETAS; São Paulo / SP; giselly.barros@ifsp.edu.br.

Sessão Temática: Memória, identidade e (re)existência.

RESUMO: Este trabalho analisa os contos de Oswaldo de Camargo, compreendendo-os como arquivos literários da memória negra paulistana. A partir da leitura de suas escritas, complementada por uma entrevista com o autor, observa-se como a cidade de São Paulo é representada como espaço de memória e resistência negra. Os territórios urbanos são ressignificados em narrativas que revelam tanto experiências de exclusão quanto práticas de sociabilidade e afirmação cultural. Amparada em referenciais que envolvem as temáticas de literatura como método de resistência (Haesbaert, 1997) e apagamento da memória negra na cidade de São Paulo (Rolnik, 2023), a pesquisa evidencia que a literatura de Oswaldo de Camargo contribui para a preservação da memória negra e a reafirmação de uma história urbana contra-hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: memória negra; território; literatura negra; resistência cultural.

THE LITERATURE OF OSWALDO DE CAMARGO AS AN ARCHIVE OF BLACK MEMORY IN THE CITY OF SÃO PAULO

ABSTRACT: This work analyzes the writings of Oswaldo de Camargo, understanding them as literary archives of Black memory in São Paulo. Based on the reading of his texts, complemented by an interview with the author, it becomes evident how the city of São Paulo is represented as a space of memory and Black resistance. Urban territories are re-signified in narratives that reveal both experiences of exclusion and practices of sociability and cultural affirmation. Supported by theoretical references addressing literature as a method of resistance (Haesbaert, 1997) and the erasure of Black memory in the city of São Paulo (Rolnik, 2023), the research highlights how Oswaldo de Camargo's literature contributes to the preservation of Black memory and the reaffirmation of a counter-hegemonic urban history.

KEYWORDS: black memory; territory; black literature; cultural resistency.

INTRODUÇÃO

Oswaldo de Camargo, escritor, poeta e intelectual negro, construiu uma trajetória marcada por uma intensa relação com diferentes territórios ao longo de sua vida. Nascido em Bragança Paulista em 1936, percorre o caminho de sua vida até chegar à cidade de São Paulo, onde cria uma intensa relação com o espaço, onde estabelece uma forte relação com o espaço, enfrentando as consequências diretas do racismo estrutural (Camargo, 2025). A partir de suas obras, Camargo se

insere como uma tradição da literatura negra brasileira, criando narrativas subjetivas que estão intrinsecamente ligadas às experiências urbanas negras (Duarte, 2016), intrinsecamente ligada a um diálogo da memória social com os territórios urbanos.

Em suas obras como *O Carro do Êxito* (2021) e *30 poemas de um negro brasileiro* (2022), Oswaldo de Camargo, ao trazer o negro para o centro da cena, desenvolve narrativas que situam São Paulo como agente da memória negra, criando e situando espaços e personagens que, possivelmente, permitem compreender a cidade como um catálogo de memórias, capaz de preservar experiências da população negra no espaço urbano. O recorte, por sua vez, parte da suposição de que São Paulo, em sua representação literária feita por Oswaldo de Camargo, adquire o papel de lugar de memória e de resistência negra, configurando suas obras, consequentemente, como um meio relevante de se tratar temáticas de identidade e territorialidade.

O objetivo consiste em examinar como a cidade se torna um depósito de experiências e memórias que reforçam o papel da literatura como prática de preservação e resistência da história e da cultura negra (Haesbaert, 1997).

METODOLOGIA

O presente trabalho adota como base a leitura e análise literária da obra *O Carro do Êxito* (Camargo, 2021), complementada por outros textos de Oswaldo de Camargo, como *30 poemas de um negro brasileiro* (Camargo, 2022). A análise busca compreender de que maneira a produção literária do intelectual pode ser referenciada como arquivo da memória negra em São Paulo, ressaltando elementos estéticos descritivos e referenciais socioculturais inscritos nos textos do autor.

Outra fonte consultada para realização de tal pesquisa foi a entrevista realizada com o autor, a qual forneceu subsídios concretos para entender sua relação com os territórios negros dentro da cidade, a partir do processo de elaboração de sua escrita.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa apoia-se em referenciais que incluem temáticas de literatura como movimento de resistência negra (Haesbaert, 1997), incluindo aqueles que buscam entender as obras de Oswaldo de Camargo (Duarte, 2016), além daqueles que buscam entender a problemática de -territórios-, como a cidade de São Paulo, com o apagamento sistemático de histórias e culturas negras (Brito *et al.*, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver a respeito acerca da cidade de São Paulo como espaço de memória negra com base em obras de Oswaldo de Camargo, é preciso, primeiramente, situá-la como base de diferentes enredos e cenários de seus contos. Em muitos contos de *O Carro do Êxito*, Oswaldo de Camargo retrata São Paulo como uma cidade de exclusão, como em um de seus contos, “Níger”, onde o narrador afirma: “Hoje estou sem rumo, derruído. Se eu pudesse eu sumia de São Paulo, essa paisagem podre!” (Camargo, 2021, p. 43). Em entrevista, o autor esclarece que essa “paisagem podre”, descrita no conto, é uma crítica direta às dificuldades de ascensão social enfrentada pela população negra na cidade de São Paulo, dando como exemplo a situação vivida pelas pessoas que compunham as associações culturais negras em que o intelectual fazia parte: “Eu estou na Associação Cultural do Negro, todas as pessoas [quase todas] moram mal. Não tem ninguém fazendo faculdade.” (Camargo, 2025).

O ato de denúncia aparece também em outros contos como “Louçã”, onde o narrador, ao descrever as diferenças aparente entre os bairros em que realizava as entregas dos produtos de sua madrinha, evidenciava os abismos sociais da cidade: “Por bastantes bairros caminhei, no meu ofício, bairros de muita beleza, sem água de esgoto escorrendo em algumas calçadas, nem sacos de lixo esquecidos a poucos metros da viela, como acontecia perto da casa de tia Luiza.” (Camargo, 2021, p. 73). Apesar da sutileza da escrita, Oswaldo de Camargo evidencia em “Louçã” possíveis desigualdades vividas pela população negra em São Paulo. Esse contraste se reflete também em dados recentes relacionados aos locais citados. Ao comparar a realidade precária da madrinha do personagem aos bairros de Pinheiros, Vila Madalena e Jardim Paulistano, onde apenas cerca de 11% dos moradores se

autodeclaram pretos ou pardos (IBGE, 2022) e que concentram melhores condições de renda e infraestrutura, o autor denuncia um contraste estrutural presente na cidade de São Paulo.

Outro trecho que é possível identificar tal intenção seria em “Lembro-me, sim, estive lá”, em seu livro *30 poemas de um homem negro brasileiro*, que exclama todas as consequências sofridas pelo corpo negro com o passar dos séculos: “Dor no território negro! Dor no território negro!” (Camargo, 2022), que aparece com mesma intencionalidade em “Meu grito”: “Meu grito é um espasmo que me esmaga, há um punhal vibrando em mim, rasgando meu pobre coração que hesita entre erguer ou calar a voz aflita: Ó África! Ó África!” (Camargo, 2022). Exemplos como esses mostram que os territórios brasileiros, mais especificamente a cidade de São Paulo, no caso de *O Carro do Êxito*, para Oswaldo de Camargo, é um espaço de vivência e de denúncia, narrando desigualdades de modo a compatibilizar uma resistência ao apagamento (Haesbaert, 1997), onde revela uma presença de sujeitos que muitas das vezes são excluídos sistematicamente por um planejamento racista (Brito; Mendonça; Rolnik, 2023).

Se por um lado o intelectual denuncia a desigualdade, por outro, ele afirma os fazeres e os territórios da cultura negra em São Paulo. No conto “Negrícia”, por exemplo, onde é narrada uma festa que acontecia em um palacete da cidade, onde o samba, a dança e o rebolado são valorizados como expressões culturais (Camargo, 2021). Embora tais práticas sejam frequentemente vistas como inadequadas, como é observado por Rolnik (1989), na narrativa de Oswaldo de Camargo elas aparecem como prática de afirmação e alegria coletiva. Outro exemplo seria em “Negritude”, onde o bar do Malungo se torna lugar de encontro e sociabilidade da juventude negra, configurando a música e o diálogo como agentes que reforçam a cidade como território de formação cultural e política (Camargo, 2021), caracterizando a obra de Oswaldo de Camargo como uma cartografia que destaca os fazeres e afirma a presença negra na cidade de São Paulo. Como observa Brito *et al.* (2023), trata-se de uma caracterização e reafirmação dos territórios negros dispersos pela cidade, que resiste ao silenciamento histórico imposto por discursos racistas e opressores.

Figura 2. Roda de samba realizada no espaço cultural Vila Itororó no território negro do Bixiga em São Paulo.



Fonte: Giselly Barros Rodrigues, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que as obras de Oswaldo de Camargo devem ser compreendidas e reforçadas como um arquivo literário da memória negra paulistana, especialmente no caso de *O Carro do Êxito*. A cidade de São Paulo, em suas narrativas, assume o papel de espaço de lembrança,

não descartando também a denúncia e resistência, configurando os contos do autor como registros que preservam a experiência negra coletiva, frequentemente apagada por discursos racistas estruturantes da cidade (Rolnik, 2023). Ao percorrer alguns espaços ocupados pelas populações e personagens negras, sua literatura se afirma como instrumento de resistência cultural, dialogando com o que é dito por Haesbaert (1997), ao compreender o território como espaço simbólico de disputa e afirmação identitária. Desse modo, o trabalho evidencia a relevância de estudos que relacionem literatura e memória, uma vez que permite compreender escritores como Oswald de Camargo na construção e reafirmação de uma história negra da cidade de São Paulo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de São Paulo, Campus São Paulo, pela possibilidade da realização de tal pesquisa pelo PIBIFSP 2025, fomentando e incentivando diversos pesquisadores pelo âmbito científico.

REFERÊNCIAS

BRITO, G. A; MENDONÇA, P. H.; ROLNIK, R. Territórios de exclusividade branca: segregação, negação e enfrentamento do racismo no Planejamento Urbano da cidade de São Paulo **Revista Brasileira de Direito Urbanístico | RBDU**, p. 35-59, 19 dez. 2023. Acesso em: 5 set. 2025.

CAMARGO, O. **Entrevista sobre Vida e Obra com Oswald de Camargo**. [Entrevista concedida a Rafael Dalceno Andreassa]. 11 jul. 2025.

CAMARGO, O. **O Carro do Êxito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. 144 p. Acesso em: 5 set. 2025.

CAMARGO, O. **30 poemas de um negro brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 95p. Acesso em: 5 set. 2025.

DUARTE, E. A. OSWALDO DE CAMARGO: POESIA, FICÇÃO, AUTOFICÇÃO. **Revista Araticum**, v. 13, n. 1, p. 50-60, 2016. Acesso em: 5 set. 2025.

HAESBAERT, Rogério. Território, Poesia e Identidade. **Espaço e Cultura**, n. 3, p. 21-32, 1997. Acesso em: 6 set. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Acesso em: 5 set. 2025.

ROLNIK, R. Territórios Negros nas Cidades Brasileiras (etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro). **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 17, 1989. Acesso em: 6 set. 2025.

USFX. **Samba**: história e significado na cultura brasileira. 12 fev. 2023. Imagem. Disponível em: <https://usfx.info/samba-historia-e-significado-na-cultura-brasileira/>. Acesso em: 8 set. 2025.